

RELATÓRIO PARA SOCIEDADE

Informações sobre recomendações de incorporação de medicamentos e outras tecnologias no SUS

Bomba de insulina como terapia de segunda linha a pacientes com diabetes mellitus tipo 1

Este relatório é uma versão resumida do relatório técnico da Comissão Estadual de Farmacologia e Terapêutica – CEFT da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo e foi elaborado numa linguagem simples, de fácil compreensão, para estimular a participação da sociedade no processo de avaliação de tecnologias em saúde que antecede a incorporação, exclusão ou alteração de medicamentos, produtos e procedimentos utilizados no SUS em âmbito estadual.

Todas as recomendações da CEFT são submetidas à consulta pública pelo prazo de 20 dias. Após analisar as contribuições recebidas na consulta pública, a CEFT emite a recomendação final, que pode ser a favor ou contra a incorporação/exclusão/alteração da tecnologia analisada.

A recomendação da CEFT é, então, encaminhada ao Secretário de Estado da Saúde do Espírito Santo, que decide sobre quais medicamentos, produtos e procedimentos serão disponibilizados no SUS em âmbito Estadual.

Diabetes mellitus tipo 1

As doenças autoimunes ocorrem quando, por razões desconhecidas, o sistema imunológico ataca e destrói por engano células saudáveis do corpo. No caso do Diabetes tipo 1, o problema ocorre quando há a diminuição ou a destruição das células beta do pâncreas, órgão do corpo responsável pela produção de insulina.

Os sintomas do DM1 são muito variados e incluem sede intensa, vontade constante de urinar, fome, fadiga, perda de peso e mal-estar frequente devido ao descontrole dos níveis de glicose no sangue. Caso não seja controlado, o diabetes pode trazer complicações graves aos pacientes, como problemas na visão (retinopatia diabética), hipertensão arterial, infarto cardíaco e diminuição da função renal. Por meio de exames laboratoriais e avaliação de sinais e sintomas, é possível chegar ao diagnóstico do diabetes.

Ainda não há cura para o DM1. O tratamento inclui tanto a reposição de insulina, quanto medidas não medicamentosas, como dieta e exercícios físicos. Essas medidas visam manter os níveis normais de glicose no sangue e, assim, ajudam a reduzir a progressão da doença e possibilitam uma vida mais saudável às pessoas com a doença.

Como o SUS trata os pacientes com diabetes tipo 1 no âmbito estadual?

Entre as medidas para tratamento da doença, o SUS oferece o tratamento medicamentoso indispensável ao controle dos níveis de glicose no sangue (glicemia). São disponibilizados na rede pública de saúde três tipos de insulina via Ministério da Saúde: uma de ação lenta (insulina NPH), utilizada para manutenção contínua dos níveis de glicose ao longo do dia; uma de ação rápida (insulina regular), que serve para cobrir ou corrigir oscilações da glicose no

período pós-prandial; e, recentemente incorporada, uma de ação ultrarrápida. No Estado do Espírito Santo, por recursos estaduais, são fornecidas as insulinas de longa ação Glargina U100 e Detemir mediante critérios definidos no Protocolo Clínico Estadual. O acesso aos usuários das insulinas NPH e Regular é realizado pelas unidades básicas de saúde municipais e pelo Programa Farmácia Popular do Brasil, enquanto que as insulinas ultrarrápida, Glargina U100 e Detemir são dispensadas nas Farmácias Cidades Estaduais. São também disponibilizadas nas unidades básicas de saúde as tiras reagentes e os glicosímetros para aferições da glicemia capilar pelo paciente diabético insulínico dependente.

Tecnologia analisada: análogos de insulina basais

As bombas de insulina são pequenos aparelhos eletrônicos que administram a insulina por meio de um cateter, um tubo plástico fino que tem uma cânula flexível e é inserido na pele. O paciente carrega esse aparelho que libera insulina de forma programada: mediante doses pequenas e contínuas, ou conforme programado. Esse dispositivo é diferente do tratamento convencional, em que o paciente tem que fazer a dosagem de insulina com várias aplicações de injeção durante o dia.

A Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS – CONITEC é um órgão que tem por objetivo assessorar o Ministério da Saúde - MS nas atribuições relativas à incorporação, exclusão ou alteração de tecnologias em saúde pelo SUS, bem como na constituição ou alteração de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas – PCDT. Em janeiro de 2018 a CONITEC recomendou o uso da bomba de insulina como terapia de segunda linha para pacientes com diabetes tipo 1.

Consulta Pública

Em consonância com a CONITEC, a CEFT recomenda a bomba de insulina a diabéticos tipo 1 refratários a todas as terapias disponibilizadas pelo Estado, em termos de hipoglicemias anormalmente frequentes, por considerar que a literatura científica sobre o dispositivo não fornece evidências suficientes que comprovem benefícios sobre o controle do diabetes em comparação à terapia oferecida aos diabéticos tipo 1 pelo Estado do Espírito Santo. O assunto está agora em consulta pública para receber contribuições da sociedade (opiniões, sugestões e críticas) sobre o tema.